



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO
1
JUNHO

17h00: Bicesse (P. Salesianos)
18h00: Malveira (P. João Braz)
18h00: Alcabideche (P. Salesianos)
18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h30 - CAD (P. Alberto Ramos)

DOMINGO
2
JUNHO

9h00: Concepcionistas (P. Luís Fialho)
9h30: Neves (P. Salesianos)
10h00: Alvide (P. João Braz)
10h30: Bicesse (P. Salesianos)
11h15: Alcabideche (P. João Braz)
11h30: Murches (P. Salesianos)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. Alberto R.)
18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
18h30: Janes (P. João Braz)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche

2ª a 6ª-feira: 19h00

Cruz Vermelha

2ª e 4ª-feira: 18h00

Salesianos de Manique

2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

Hospital de Alcoitão

3ª-feira: 17h00
Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus

2ª-feira a Sábado: 18h30

Mosteiro das Concepcionistas

2ª-feira a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00
Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h00

CONTACTOS

Morada: Largo de S. Vicente, 2645-080 Alcabideche
Telefone: 21 596 15 06
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt
Site: www.paroquiadealcabideche.pt
paroquiadealcabideche



CENTRO SOCIAL PAROQUIAL
DE SÃO VICENTE DE ALCABIDECHE

Confissões

* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00
* Alvide: Sábado, às 17h00
* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Reuniões Permanentes

Legião de Maria

Alcabideche: Sábado, às 15h30
Alvide: 2ª-feira, às 09h00
Bicesse: 4ª-feira, às 16h00

Grupo Bíblico

Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00

Acontecimentos da Semana

Catequese de Adultos: 30 de Maio, 5ª-feira, 21h00 em Alcabideche
Devoção dos 1º Sábados: 1 de Junho, Sábado, 17h00 na Matriz
Exposição do Santíssimo: 1 Junho, Sábado, 17h00 em Alvide
Profissão de Fé: 2 Junho, Domingo, Alvide (15h30) e Alcabideche (11h15)
Festas da Catequese: 2 Junho, Domingo, Manique (9h30), Bicesse (10h30), Cruz Vermelha (12h) e Janes (18h30)

Atendimento Paroquial

Cartório

2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00
Sábado, das 10h00 às 13h00

Pároco

3ª a 6ª - feira, das 16h00 às 18h30



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

AJUDE-NOS A AJUDAR QUEM MAIS PRECISA (NIF 501446648)

Atribua 0,5% do IRS sem gastar nada ao

Centro social e Paroquial de São Vicente de Alcabideche
Ao preencher o Modelo 3, no Campo 11, na linha Instituição Particular de Solidariedade Social, coloque o nosso NIF 501446648.

Vi Domingo da Páscoa 26/5/2019 - ANO 4 - NÚMERO 69



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

BOLETIM PAROQUIAL

EVANGELHO Jo 14, 23-29

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouviste não é minha, mas do Pai que Me enviou.

Disse-vos estas coisas, estando ainda convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vos-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis».

Comentário

O Senhor faz consistir a nossa relação com Ele no amor e na Palavra guardada no coração e na vida: «quem me ama guardará as minhas palavras». O amor é determinante nas nossas buscas; alimenta as nossas sedes. Procuramos tudo aquilo que determina o amor. «O amor é o meu peso», dizia S. Agostinho.

Na experiência genuína da fé, como caminho para Deus, teremos de redescobrir o Senhor como objecto primeiro do nosso amor. Por

À ESCUTA DA PALAVRA

outro lado, a Palavra revela o coração de quem amamos e revela igualmente o nosso coração sedento de amor. Disso dependerá a comunhão íntima com a Trindade: «nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada», diz o Senhor. Se amamos e guardamos a Palavra, seremos habitação de Deus sobre a terra, morada do Altíssimo.

Seremos nós, naquilo que mais nos identifica como pessoas, enquanto coração criado para amar e ser amado, e enquanto consciência como santuário de nós mesmos e de Deus. Nesta experiência mística de encontro e de liberdade, o Espírito Santo ilumina-nos e nos dará o entendimento correcto da Palavra que urge guardar no coração e na vida, que é preciso actualizar no confronto com a cultura dominante, na gestão do tempo, na interacção com a sociedade, na definição dos critérios de acção na transformação do mundo segundo o projecto divino. Ele (o Espírito) «que o Pai enviará em Meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse». Teremos, então, razões para tranquilizarmos as nossas vidas neste mundo com sinais de intranquilidade.

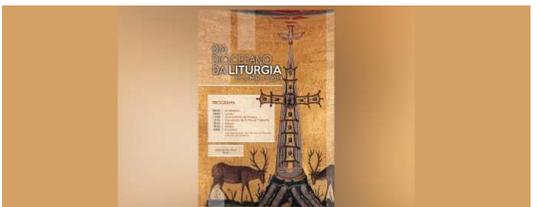
Experimentaremos a paz como plenitude de todos os bens, cuja fonte é o Senhor: «deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe nem intimide o vosso coração».

**FESTA DIOCESANA DA FAMÍLIA
O SENHOR CARDEAL PATRIARCA FARÁ A
BENÇÃO DOS CASAIS JUBILARES**

O Parque da Quinta das Conchas, no Lumiar, em Lisboa, vai receber a 6ª edição da Festa da Família, no dia 16 de junho, Domingo, a partir das 10h00, com o tema 'Família: Lugar de Encontro com Deus'.

O Senhor Cardeal Patriarca fará a Bênção dos Casais Jubilares que completam 10, 25, 50, e mais anos de Matrimónio, durante a Celebração Eucarística, que encerrará a Festa da Família. O desejo do Senhor Patriarca é que haja mais casais nesta festa Diocesana a celebrar os jubileus matrimoniais. Seria uma forma de testemunhar ao mundo a beleza da vivência do matrimónio, celebrando juntamente com outros casais uma data significativa da vida conjugal, recebendo a bênção de Deus. As inscrições podem desde já ser enviadas ao Departamento da Pastoral Familiar, através do site:

<http://familia.patriarcado-lisboa.pt> ;
ou contactando o cartório paroquial. As inscrições decorrem até dia 11 de junho.



IGREJA DA BOA NOVA ACOLHE DIA DIOCESANO DA LITURGIA

Decorre neste Domingo, na Igreja da Boa Nova, no Estoril, o Dia Diocesano da Liturgia. A iniciativa, preparada pelo Departamento da Liturgia, conta com a intervenção do Cardeal-Patriarca de Lisboa D. Manuel Clemente, no período da manhã, e 13 ateliers dedicados ao tema, depois do almoço. A Eucaristia, pelas 16h00, vai assinalar o encerramento desta actividade diocesana.

MEDITAÇÃO

*«O confronto final entre o Senhor e o reino de Satanás será sobre a família e sobre o matrimónio. Não tenha medo, porque quem trabalha pela santidade do casamento e da família será sempre combatido e odiado de todas as formas, porque este é o ponto decisivo.»
Irmã Lúcia dos Santos, vidente de Fátima*



CEP - CARTA PASTORAL SOBRE A FAMÍLIA

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) publicou uma nova carta pastoral, dedicada ao matrimónio e à família, na qual apela a uma maior intervenção das comunidades católicas para ajudar os casais a superar eventuais crises. “As paróquias, os movimentos e outras instituições da Igreja e casais mais amadurecidos são chamados a apoiar os casais cristãos, especialmente quando surgem crises. Através do seu testemunho experiente e, quando necessário, de ajudas especializadas é possível recordar que o casamento é uma tarefa a dois que implica ultrapassar obstáculos, e que uma crise pode ser uma oportunidade para recomeçar e renovar a mútua entrega e fidelidade”, refere o documento, aprovado na última Assembleia Plenária da CEP (29 de abril-2 de maio), em Fátima. O texto, com orientações para a preparação do matrimónio e acompanhamento dos casais, apela à criação de “ferramentas concretas de superação de conflitos”, sublinhando que estes podem, se “bem vividos”, contribuir para “uma maior proximidade e intimidade no casal”.

APASCENTA

*Com especial zelo a Igreja cuidou que as sagradas alfaias servissem digna e belamente ao decoro do culto, admitindo aquelas mudanças ou na matéria, ou na forma, ou na ornamentação que o progresso da técnica da arte trouxe no decorrer dos tempos.
Papa Paulo VI
Sacrosanctum Concilium n.122*



1 Junho Dia Internacional da Criança
A melhor prenda que podemos dar às nossas crianças é a Fé Católica!



Liturgia: conhecer para amar.

Quais são as alfaias litúrgicas necessárias à Santa Missa e para que servem? A descrição que aqui fazemos das alfaias litúrgicas são as regularmente usadas no Rito Latino Ordinário da Santa Missa.

Cálice: É uma “taça” revestida de ouro ou prateada, nele deposita-se o vinho a ser consagrado. Os Vasos Sagrados destinados a receber o Corpo e o Sangue de Cristo, devem ser feitos de matéria que não absorva líquidos, não se quebrem, nem se alterem facilmente.

Patena: É um prato pequeno de metal. Sobre ele coloca-se a hóstia grande.

Píxide: É semelhante ao cálice, mas tem uma tampa. Nela se colocam as hóstias consagradas que após a Missa são guardadas no Sacrário, servindo de reserva Eucarística.

Galhetas: São duas jarrinhas de vidro, uma com a água, a outra com o vinho. Elas estão sempre juntas, num pratinho, ao lado do altar.

Ostensório: Estojo redondo, dourado ou prateado, artisticamente emoldurado em forma de resplendor e enfeitado, com pedestal e suporte. Uma hóstia grande é colocada no centro para ser vista pelos fiéis através do vidro redondo e ao mesmo tempo ficar protegida nas precissões, ou adoração Eucarística. É usado também quando os sacerdotes dão a Bênção Solene com o Santíssimo Sacramento.

Cibório: Recipiente redondo em forma de uma hóstia, de cor prateada ou dourada, de material digno e sólido. Nele se guarda o Corpo de Cristo, para visitas aos enfermos, ou Viático.

Turíbulo: Recipiente onde se queima o incenso usado nas celebrações litúrgicas; deve ser feito de metal.

Naveta: Recipiente onde fica o incenso antes de ser queimado no turíbulo; tradicionalmente tem o formato dumabarca.

Pala: É uma peça quadrada, em cartão duro revestido de linho, com que se cobre o cálice.

Sanguíneo: É uma toalha pequena e branca. Serve para enxugar o interior do cálice e da píxide. E também para limpar a borda caso escorra. Nele o sacerdote enxuga os dedos e os lábios.

Corporal: É uma toalha quadrada. Chama-se corporal porque sobre ela coloca-se o Corpo do Senhor na âmbula e no cálice. É estendido pelo Sacerdote, ou Diácono no centro do altar. Sobre ele ficarão as hóstias que serão consagradas no centro do altar. O Corporal recorda também o Santo Sudário onde foi envolvido Jesus logo que foi descido da cruz.

Manustérgio: Vem da palavra latina *manus*, que quer dizer “mão”. É para enxugar as mãos do Celebrante após a purificação.

Poucos sabem a forma como são lavados os panos litúrgicos usados na Missa, toalha, sanguíneo, corporal e manustérgio. Por poderem conter partículas da hóstia consagrada e do vinho consagrado eles são colocados primeiramente de molho somente em água, separados de outras peças. A água onde elas ficaram de molho é vertida directamente na terra. Voltam a ficar de molho e também esta água vai novamente para a terra e só então são lavadas com sabão natural; nunca se usam lixívia, ou outros produtos químicos.

Na próxima vez que participar da Santa Missa, observe o esplendor das alfaias litúrgicas e lembre-se de dar Graças a Deus pelo trabalho de amor e zelo que alguém oferece regularmente.

Porque se usam alfaias litúrgicas tão nobres na celebração da Santa Missa? O Papa Pio XII explica-nos que o culto que a Igreja rende a Deus deve ser interno e externo, porque também nós somos corpo e alma e como tal é pelas coisas visíveis que somos atraídos ao amor das invisíveis. Por isso é que a Igreja celebra em templos majestosos, com materiais tão nobres e paramentos trabalhados com muitos pormenores. Ao Senhor devemos oferecer sempre o melhor e o mais belo. São Francisco de Assis, conhecido pela sua pobreza, escrevia aos sacerdotes lembrando-os «como são vis os cálices, os corporais e os panos em que é sacrificado muitas vezes nosso Senhor». São João Maria Vianney, que vivia em pobreza extrema, não hesitava em ornar a casa de Deus com o mais nobre e o mais digno. A preocupação do Cura d'Ars mostrava um verdadeiro amor a Deus e às almas pelo que encheu a igreja de sua cidade com belíssimas imagens e pinturas, porque, dizia ele, "não raro as imagens nos abalam tão fortemente como as próprias coisas que representam". A beleza das igrejas e o esplendor dos vasos e ornamentos sagrados não deveriam nunca ser descuidados pois os sinais externos das acções litúrgicas, manifestados especialmente na Santa Missa, devem indicar Aquele que é a Beleza. Este é um ponto muito importante da fé da nossa Igreja, pois já no Concílio de Trento no século XVI se escreveu esta admoestação: "Se alguém disser que as cerimónias, as vestimentas e os sinais externos de que a Igreja Católica usa na celebração da Missa são mais incentivos de impiedade do que sinais de piedade — seja anátema". Efectivamente para Deus nada disto é preciso, mas é-Lhe devido!